

LEIA NESTA EDIÇÃO

1 - Pausa para Reflexão; 2 - Queda de 40% na produção pode ocasionar falta de mel para comercialização; 3 - Mel para as Apaes; 4 - Projeto recupera matas ciliares de igarapés em Roraima; 5 - Pré lançamento do Livro: Vivência: Medicina da Abelha com Cyro Leão”; 6- Pesquisadores criam rede para estudar polinizadores do meloeiro no semiárido; 7 - Programa da Ceplac melhora a renda de apicultores do Distrito de Palmira; 8 - SC: Ibirama é parceira do 27º Encontro Catarinense de Apicultores; 9 - Queda de 40% na produção pode ocasionar falta de mel para comercialização; 10 - Japeri promove aula prática para ensinar a criar abelhas; 11 - Exportação de mel brasileiro sobe e bate recorde de preço; 12 - Própolis auxilia no combate às cáries; 13 - Pesquisa: “Produtos Alimentares Tradicionais: Hábitos de compra e consumo do mel”; 14 - Parceria entre Piauí e Ceará: fortalecimento da apicultura; 15 - Encontro sobre abelhas; 16 - IX Encontro sobre abelhas; 17 - Mel e as bactérias; 18 - SC: Epagri recomenda cuidados especiais e alimentação artificial nos apiários durante o inverno; 19 - Mel, esse alimento desconhecido; 20 - Consulta Pública: Instrução Normativa que aprovam as normas para a produção e comercialização de sementes e mudas de espécies florestais nativas e exóticas.

1 - Pausa para Reflexão

"Primeiro foi necessário civilizar o homem em relação ao próprio homem. Agora é necessário civilizar o homem em relação a natureza e aos animais." - Victor Hugo

2 - Queda de 40% na produção pode ocasionar falta de mel para comercialização

Passo Fundo - A produção do mel no Rio Grande do Sul passa atualmente por um período crítico devido à ocorrência de chuvas nos primeiros meses do ano, e aqui em Passo Fundo a situação não é diferente. Conforme a Emater houve queda na produção de mel em torno de 40%. Enquanto no ano passado foram produzidas 380 toneladas na região, em 2010 a colheita foi de aproximadamente 228 toneladas. O apicultor Dino Rosseto, que trabalha no ramo há cerca de 30 anos, ressalta que nesta safra 2009/2010 a produção de mel foi mínima, já que tiveram muita perda de enxames durante o período de outubro a março.

Rosseto destaca ainda que a Associação Planaltina de Apicultores (APPA) produziu em torno de 20 mil quilos de mel, o que é considerado pouco e por isso a estimativa é que até o fim do inverno não se tenha mel para a comercialização, que é utilizado principalmente como remédio ou como alimento. Atualmente o mel está sendo vendido entre R\$ 7 à 11 reais.

Fonte: Central Sul de Jornais - Notícias - 20/07/2010 -

3 - Mel para as Apaes

Em seus hortos florestais distribuídos em mais de 30 municípios, a Celulose Riograndense cultiva não só a sua principal matéria-prima, o eucalipto, mas utiliza suas florestas também para programas sociais, como é o caso da produção de mel para o sustento de apicultores locais e distribuição para escolas especiais como as Apaes. Os agricultores produzem uma média de 50 toneladas de mel por ano e, deste total, 8% vão para estas escolas.

4 - Projeto recupera matas ciliares de igarapés em Roraima

Liliane Cronemberger - Embrapa Roraima - Uma faixa de cerca de 30 metros de mata ciliar (de cada lado) do igarapé Serrinha, em Mucajaí (RR), será recuperada através de um projeto da Embrapa Roraima. O responsável é o pesquisador Otoniel Duarte, que desenvolveu uma parceria com a Prefeitura do município e a Petrobras Ambiental (financiadora da ideia). O trabalho será realizado utilizando espécies arbóreas e arbustivas nativas.

Entre elas, estão açaí, patauá, bacaba, buriti, cajá, paraporá, ingá, quina quina, mutamba e jatobá. Segundo o pesquisador, com a efetivação do projeto será possível controlar a erosão nas margens dos cursos d'água, evitando o assoreamento e elevando a qualidade e o nível da água. As mudanças, conforme Duarte, também vão fazer muito bem à fauna da região. "Com este trabalho, teremos mais peixes e ainda preservaremos o corredor ecológico que serve para circulação e reprodução dos animais. Enfim, todo o meio ambiente em volta será recuperado", informa o pesquisador.

A primeira parte do projeto já está sendo colocada em prática. Agricultores da região são capacitados para serem protagonistas dessa ação. Eles recebem aulas, em classe e em campo, para entender porque é necessário a recuperação das matas ciliares e de que forma ela deve ser feita. O agricultor Sebastião Sousa, um dos participantes no projeto, diz que as aulas são de grande utilidade. "Aprendi sobre várias espécies que não conhecia e sobre a importância de cada uma delas. Entendi como podemos evitar a erosão do solo", explica.

Na segunda etapa do projeto, cada família engajada receberá cinco colmeias de abelhas sem ferrão para a exploração econômica do mel. "Nosso objetivo é que as abelhas realizem o trabalho de polinização da maioria dessas espécies vegetais, aumentando a incidência delas no local. Além disso, as famílias terão mais uma fonte de renda com a possibilidade de venda do mel", argumenta o pesquisador.

O que é mata ciliar - Mata Ciliar é uma área de preservação permanente, que segundo o Código Florestal (lei 4771/65) deve-se manter intocada, e, caso esteja degradada, deve-se prever a imediata recuperação. É aquela mata que fica às margens dos rios, igarapés, lagos, olhos d'água e represas. O nome vem do fato de serem tão importantes para a proteção dos rios e lagos como os cílios são para nossos olhos. Essa vegetação tem o papel de controlar a erosão nas margens dos cursos de água evitando o assoreamento dos mananciais. Além disso mantém a qualidade e quantidade de água, filtra os possíveis resíduos de produtos químicos, agrotóxicos e fertilizantes, auxilia na proteção dos animais existentes no local e controla pragas nas plantações.

Fonte: Revista Cultivar - Pelotas/RS – Notícias - 21/07/2010 - 13:26:02

5 - Pré lançamento do Livro: Vivência: Medicina da Abelha com Cyro Leão”

O antigo mistério feminino da sexualidade sagrada. Simon Buxton. O xamanismo da abelha talvez seja o mais antigo e enigmático ramo do xamanismo. Ele existe no mundo todo – onde quer que existam colmeias. Seus instrumentos de cura - como o mel, o pólen, própolis e geleia real – atualmente são de uso comum, e mesmo as origens da acupuntura chinesa podem ser traçadas até a antiga prática de aplicar ferrões de abelha nos meridianos do corpo.

Em sua etnografia autorizada e autobiografia espiritual, Simon Buxton, iniciado no Caminho do

Pólen, revela pela primeira vez a riqueza desta tradição: sua inteligência sutil; seus panoramas, seus sons, seus odores; e suas cerimônias singulares que só eram conhecidas pelos iniciados. Buxton deu o primeiro passo no Caminho do Pólen aos nove anos, quando um vizinho – um xamã abelha austríaco – o curou de uma crise quase fatal de encefalite.

Este contato precoce preparou-o para seu posterior encontro com um ancião que o tomou como aprendiz. Seguindo-se a uma intensa iniciação que o abriu para os mistérios da mente da colmeia, Buxton aprendeu nos treze anos seguintes as práticas, rituais e instrumentos do xamanismo da abelha. Ele vivenciou os poderes curativos e espirituais do mel e dos outros produtos da abelha, incluindo o “unguento para voar”, usado pelas bruxas medievais, assim como as iniciações rituais com os membros femininos da tradição - as Melissas – e a aplicação dos “nektares” mágico-sexuais que promovem a longevidade e o êxtase. É uma visão única ao penetrar a sabedoria secreta desta tradição milenar. Restabelece a sexualidade sagrada e uma ética de iniciação para entendimento mais profundo da dinâmica da vida e da morte. Premiado com Canizares Book Award para não ficção, publicado em alemão, francês e lituano.

Dia: 24 de Julho - Horário: 15h00 - Local: Espaço Transformação - Rua Carlos Petit, 282 E - ao lado do metro Ana Rosa - São Paulo/SP

6- Pesquisadores criam rede para estudar polinizadores do meloeiro no semiárido

Embrapa Semiárido - Pode parecer exagero, mas sem a presença de abelhas é praticamente impossível colher frutos em quantidade e qualidade nos plantios de melão. Cabe a elas o papel quase que exclusivo de polinizar as flores que evoluem e se transformam nos frutos que, no Brasil, vão movimentar, só com exportações, negócios da ordem de 128,21 milhões de dólares e na região Nordeste emprega, de forma direta e indireta, 29 mil e 94 mil pessoas, respectivamente.

A interação entre a atividade polinizadora desses insetos e os bons resultados produtivos nessa cultura vai ganhar um importante apoio institucional: a Rede de Pesquisa de Polinizadores do Meloeiro no Semiárido Brasileiro ou REPMEL. Especialistas das áreas de agronomia, ecologia, botânica, taxonomia e socioeconomia, de diversas instituições, já estão em campo com o objetivo de gerar conhecimentos científicos e tecnológicos inovadores e que beneficiem a cadeia produtiva dessa olerícola.

Identificação – A rede irá executar o projeto "Avaliação da eficiência dos serviços de polinização no incremento da produtividade do melão no semiárido brasileiro" em três áreas da região Nordeste que respondem por 95% da produção nacional: os pólos de Mossoró e Açu (RN), do Baixo Jaguaribe (CE) e do Submédio São Francisco (BA e PE).

A variedade de temas propostos para estudo será tratada em quatro subprojetos. No primeiro deles, "Avaliação Comparativa de visitantes florais em três variedades de meloeiro", coordenado pelas biólogas da Embrapa Semiárido Lucia Helena Piedade Kiill e Márcia Ribeiro, a equipe de pesquisadores fará investigações para conhecer os agentes polinizadores das flores do meloeiro. Observarão, também, se esses agentes têm preferência por alguma das três variedades de melão em estudo: amarelo, pele de sapo e orange fresh.

O segundo, "Comparação de visitantes florais de meloeiro em diferentes tipos de cultivo", terá a coordenação da professora da Universidade do Estado da Bahia (Uneb), Kátia Maria Medeiros de Siqueira. Neste, o objetivo é verificar se há diferença na diversidade, na densidade e no comportamento dos insetos polinizadores do meloeiro em cultivo orgânico e em cultivo

convencional em diferentes épocas do ano e sob cobertura plástica. Este estudo vai verificar se o manejo da cultura pode influenciar no comportamento e padrão de visita à área cultivada.

A "Avaliação da eficiência dos impactos econômicos dos serviços de polinização no meloeiro" é o terceiro subprojeto, coordenado pela professora Eva Mônica da Silva, da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf). A meta é quantificar e valorar os serviços de polinização nos meloeiros da variedade amarela. O quarto, "Plano de Manejo de Polinizadores para cultura do meloeiro", também coordenado por Lúcia Kiill, prevê a realização de um diagnóstico e um plano de manejo para as variedades do meloeiro de modo a incrementar a atividade de polinização e, em consequência, melhorar a produtividade e qualidade das safras.

De acordo com Lucia Kiill, até o momento pouco se tem feito no semiárido do Brasil acerca da interação entre os polinizadores e as culturas agrícolas exploradas comercialmente. Em muitos plantios, baixas produtividades são, em geral, atribuídas a fatores como condições climáticas, variedades cultivadas, poucos resultados com o uso de agroquímicos, solo, ataque de pragas e doenças. "Desta forma, pouco se investe em pesquisas sobre os requerimentos de polinização e identificação de polinizadores eficientes para as principais culturas exploradas na região. A colocação de caixas de abelhas melíferas dispostas na área de cultivo do melão é uma das estratégias para que se registre o aumento da produtividade", garante Lucia.

Em pesquisa anterior, divulgada no ano de 2008 com a cultura da manga, Lúcia Kiill e Kátia Siqueira constataram que "a interação entre inseto e planta é fundamental para produção dos frutos na mangueira". A análise de dados dessa pesquisa permitiu às pesquisadoras recomendar a aplicação de agroquímicos no pomar apenas depois das 17 h. Dessa maneira é evitado o horário de pico da visitação das abelhas nas inflorescências das mangueiras: entre 8h e 11h. Foi registrada ainda uma maior visitação dos insetos em áreas de cultivo orgânico.

"A expectativa é que resultados similares ocorram no cultivo do meloeiro e que ao final de três anos, possa ser definido o número de colméias/ha para que haja uma produção adequada e de qualidade", afirma. O projeto que constitui a REPMEL conta com a participação de pesquisadores da Embrapa Meio Norte (PI), Embrapa Agroindústria Tropical (CE), Embrapa Tabuleiros Costeiros (SE), Universidade Federal do Vale do São Francisco (BA), Universidade Federal da Bahia (BA), Universidade Federal Rural do Semi-Árido (RN), Universidade do Estado da Bahia (BA), Rede Baiana de Polinizadores (BA), Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte (EMPARN).

Contatos: - Lucia Helena Piedade Kiill – pesquisadora - kiill@cpatsa.embrapa.br e Márcia Ribeiro - pesquisadora - marcia.ribeiro@cpatsa.embrapa.br

Fonte: Portal do Agronegócio - Viçosa/MG - Notícias – 19/07/2010 - <http://migre.me/YISG>

7 - Programa da Ceplac melhora a renda de apicultores do Distrito de Palmira

Um grupo 10 famílias de apicultores do Distrito de Palmira, Itajú do Colônia, a 499 quilômetros de Salvador, vai aumentar a produtividade das colméias a partir da utilização de abelhas rainhas selecionadas pelo Centro Regional de Apicultura da Ceplac, manejo e condições ambientais adequadas. A instituição vem desenvolvendo, em parceria com a Embaixada da Nova Zelândia, um programa de melhoramento de matrizes de alta produtividade para mel e pólen naquela localidade de dois mil habitantes.

A líder comunitária e coordenadora local do projeto Maria da Conceição diz que a utilização de abelhas rainhas selecionadas pela Ceplac aumentou em até três vezes a produção de mel no apiário comunitário. Além das abelhas rainhas, os apicultores receberam 50 enxames do projeto, tendo sido entregues inicialmente 20 enxames, que alcançaram produção de 327 quilos de mel em três colheitas. Os enxames estavam acondicionados provisoriamente na Superintendência da Ceplac, Km 22 da rodovia Ilhéus – Itabuna, no Sul do Estado, onde foram fortalecidos e as rainhas velhas substituídas pelas selecionadas. Os participantes do projeto também receberam equipamentos de beneficiamento, indumentárias e diversos apetrechos, visando alcançar os objetivos de renda mensal de um salário mínimo por cada família.

Segundo a coordenadora, o projeto de apicultura da Ceplac e Embaixada da Nova Zelândia constitui alternativa de trabalho e renda para a população de Palmira, um distrito carente de projetos humanitários porque o município-sede de Itajú do Colônia oferece poucas alternativas econômicas. Ainda segunda Conceição, as meta para este ano são construção da Casa do Mel e chegar às 100 colméias para produção de três toneladas de mel visando sua comercialização no mercado consumidor regional. O apicultor Michel Simon Lírio de Oliveira, um dos beneficiários, confirma que a comunidade de Palmira é carente de empregos e que o projeto veio como uma fonte de renda para as famílias que não tinha perspectiva alguma de sobrevivência digna. “A gente nota que houve uma melhora na auto-estima das pessoas e na participação. Devido ao sucesso do projeto, muitos jovens tem se motivado a entrar na atividade apícola”, constata.

O fiscal federal agropecuário Ediney Magalhães, chefe da Seção de Entomologia e responsável pelo Setor de Apicultura da Ceplac, comenta que o trabalho desenvolvido em Palmira vem alcançando resultados animadores devido à dedicação dos produtores familiares e às técnicas desenvolvidas, em especial a substituição de rainhas, bem como a alimentação artificial na época adequada. As principais atividades econômicas da localidade são a pecuária de corte e a cultura do cacau. O maior empregador no município ainda é o poder público o que faz com que grande parte da população não tenha perspectiva de trabalho alguma.

Fonte: Assessoria de Comunicação Social – CEPLAC – Secretaria da Agricultura - Bahia - Salvador/BA - Notícias - 19/07/2010 -

8 - SC: Ibirama é parceira do 27º Encontro Catarinense de Apicultores

Ibirama/SC - Com a expectativa de reunir mais de 500 apicultores de todo o Estado, a Epagri de Lontras está coordenando o 27º Encontro Catarinense de Apicultores, marcado para os dias 18 e 19 de setembro, no Pavilhão de Eventos da Igreja Matriz de Lontras. A Secretaria de Desenvolvimento Regional de Ibirama, com o montante de R\$ 15 mil, é parceira do evento, promovido pela Federação das Associações de Apicultores de Santa Catarina (Faasc), juntamente com a Prefeitura de Lontras e Escritório Local da Epagri.

O secretário regional Osvaldo Tadeu Beltrami considera o evento de fundamental importância, pelo que representa para o intercâmbio de ideias entre a classe apícola e para o aperfeiçoamento tecnológico da atividade em Santa Catarina. Além das palestras técnicas e exposição de materiais apícolas, o Encontro Catarinense de Apicultores terá também a realização do Baile da Escola da Rainha da Apicultura de Santa Catarina, na noite de 18 de setembro. O site www.alapi.com.br deve ir ao ar, nesta semana, para divulgar o evento.

Fonte: Página Rural - Porto Alegre/RS - Notícias - 20/07/2010 -

9 - Queda de 40% na produção pode ocasionar falta de mel para comercialização

Passo Fundo - A produção do mel no Rio Grande do Sul passa atualmente por um período crítico devido à ocorrência de chuvas nos primeiros meses do ano, e aqui em Passo Fundo a situação não é diferente. Conforme a Emater houve queda na produção de mel em torno de 40%. Enquanto no ano passado foram produzidas 380 toneladas na região, em 2010 a colheita foi de aproximadamente 228 toneladas. O apicultor Dino Rosseto, que trabalha no ramo há cerca de 30 anos, ressalta que nesta safra 2009/2010 a produção de mel foi mínima, já que tiveram muita perda de enxames durante o período de outubro a março.

Rosseto destaca ainda que a Associação Planaltina de Apicultores (APPA) produziu em torno de 20 mil quilos de mel, o que é considerado pouco e por isso a estimativa é que até o fim do inverno não se tenha mel para a comercialização, que é utilizado principalmente como remédio ou como alimento. Atualmente o mel está sendo vendido entre R\$ 7 à 11 reais.

Fonte: Central Sul de Jornais - Notícias - 20/07/2010 -

10 - Japeri promove aula prática para ensinar a criar abelhas

Os alunos da oficina de iniciação à apicultura, realizada pela prefeitura de Japeri, participaram ontem da primeira aula prática sobre criação de abelhas. A atividade aconteceu no sítio Nossa Senhora das Graças, na estrada da Jaqueira, nº 22, bairro Normandia. Os alunos aprenderam os cuidados na limpeza da colméia, uso da fumaça, manejos de enxames, entre outras técnicas.

De acordo com a secretária de Agricultura e Meio Ambiente, Michelle Oliveira, o objetivo da oficina de iniciação à apicultura é incentivar a criação de abelhas melíferas, e a extração e comercialização de mel, cera, pólen, geléia real e própolis, aproveitando o potencial apícola da região. “Queremos aumentar o número de apicultores em Japeri, que hoje conta apenas com quatro produtores. Além de ser mais um produto para comercialização dos agricultores, a criação de abelhas melhora a qualidade e a quantidade da produção agrícola em até 50%”, acrescenta Michelle.

O diretor do Departamento de Veterinária da Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente, e um dos professores da oficina de iniciação à apicultura, Alfeu Pontes, ensinou como obter mel de qualidade. “Os apicultores que possuem boas técnicas de manejo conseguem obter uma boa quantidade do produto, aumentando a renda familiar. A produção não exige grandes recursos para criação e manutenção, e o retorno é em curto prazo”, explicou Alfeu. Apicultor há 40 anos, o produtor rural Sergio Marques de Miranda, proprietário do sítio, explicou os benefícios da criação de abelhas.

“O mel é produzido o ano todo. Para o pequeno agricultor, com apenas três colméias é possível ter o produto para consumo próprio, para venda ou para troca. O importante é que o sitiante saiba que ele pode manter sua família apenas com a produção de mel”, completou Sérgio, que aprendeu apicultura com seu pai, aos 15 anos, e aprimorou a técnica em cursos na Sociedade Nacional da Agricultura. No dia 28 de julho acontece a última aula prática da oficina de iniciação à apicultura. A ação será realizada no Sítio Nossa Senhora das Graças, no bairro Normandia.

Inscrições para novas turmas - A Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente (Semagma) está realizando cadastro de reservas para a próxima oficina gratuita de iniciação à apicultura. As turmas estão previstas começar em agosto e setembro. Cada oficina tem oito vagas. Os interessados devem preencher uma ficha de inscrição na Semagma, na Estrada Vereador Francisco da Costa Filho, s/nº, bairro Santa Inês, distrito de Engenheiro Pedreira. O atendimento é de segunda a sexta-feira, das 9h

às 17h. Informações através do telefone 2664-5500.

Fonte: Jornal de Hoje - RJ - Baixada - 21/07/2010

11 - Exportação de mel brasileiro sobe e bate recorde de preço

Em junho, o país exportou US\$ 5,54 milhões, um aumento de 32,8% em relação a abril, e o valor médio do produto chegou a US\$ 2,91 por quilo.

Da Agência Sebrae de Notícias - A receita das exportações brasileiras de mel voltou a crescer. No mês de junho foram exportadas 1,9 mil toneladas do produto, que geraram receita de US\$ 5,54 milhões. Esse resultado representou aumentos de 34,4% em peso e de 32,8% em valor, em relação ao mês anterior. O preço médio pago pelo mel exportado foi recorde, US\$ 2,91 por quilo, com um ligeiro aumento de 1% sobre maio e de 21% na comparação com junho do ano passado.

Para Reginaldo Resende, coordenador nacional de apicultura do Sebrae, a manutenção do atual cenário vai depender do equilíbrio do mercado interno. Nos últimos meses três fatores contribuíram para a queda das exportações de mel: problemas climáticos, estoques em baixa e mercado interno aquecido. “No ano passado, as exportações haviam crescido 51%, mas a safra de 2009 foi afetada pela estiagem nas regiões Norte e Nordeste e pelo excesso de chuvas no Sul e Sudeste. Entramos em 2010 praticamente sem estoques de mel e com um mercado interno e externo fortemente comprador, o que fez com que os preços não acompanhassem a queda nas quantidades exportadas”, explica.

Reginaldo ressalta que, para tentar estimular o mercado interno a consumir mais mel, a Confederação Nacional de Apicultura (CBA), com apoio do Sebrae, lançou em maio deste ano, a campanha nacional "Meu dia pede mel". O objetivo é incentivar o consumo do produto e apresentá-lo como alimento natural e fonte pura de energia. A divulgação está sendo feita em rádios, canais de TV, internet (www.meudiapedemel.com.br) e em feiras locais, por meio de carros de som, além da distribuição de folders explicativos. “Hoje no Brasil são consumidas anualmente 128 gramas de mel por pessoa. Queremos aumentar esse valor em 10% e 15%”, disse.

Em junho o maior exportador foi São Paulo, com US\$ 2.054.423,00, recebendo US\$ 2,82 por quilo de mel. O segundo exportador foi o Piauí com US\$ 1.326.676,00, ao preço de US\$ 2,95/kg. O Ceará ficou em terceiro lugar, com US\$ 1.066.224,00 e US\$ 3,05/kg, o maior preço recebido. Santa Catarina foi o quarto exportador, com US\$ 475.733,00. O Rio Grande do Sul ficou em quinto lugar, com US\$ 225.716,00, com preço de US\$ 2,79/kg. O sexto e o sétimo estados exportadores foram Minas Gerais, com US\$ 199.314,00 e US\$ 2,96/kg, e a Bahia, com US\$ 194.936,00 e US\$ 2,99/kg, respectivamente.

Compradores - Os Estados Unidos foram o principal destino das exportações de mel brasileiro, US\$ 2.541.537,00, respondendo por quase a metade (45,9%) da receita total das exportações, ao preço de US\$ 2,88/kg. A Alemanha foi o segundo mercado de mel, com uma receita de US\$ 1.726.170,00, significando quase um terço (31,1%) do valor total exportado, ao preço de US\$ 2,91. O Reino Unido absorveu 10,9% (US\$ 601.925,00) das exportações de mel, pagando US\$ 2,89/kg. Os outros países importadores de mel do Brasil foram Bélgica, Coréia do Sul, Espanha, França, Japão, e Suíça.

Trinta e cinco empresas exportaram mel no primeiro semestre de 2010. Apenas quinze empresas responderam por 91,6% do valor das exportações de mel brasileiro no primeiro semestre deste ano,

assim distribuídas: quatro de São Paulo, três de Santa Catarina, duas do Rio Grande do Sul, duas do Piauí, duas do Ceará, uma do Paraná e uma do Rio Grande do Norte. Outras seis empresas responderam por 7,9% da receita de exportação nos seguintes estados: três do Piauí, uma do Ceará, uma do Paraná e uma de Minas Gerais. Quatorze empresas exportaram somente 0,4% da receita total.

Fonte: <http://migre.me/YWGW> - Revista Pequenas Empresas Grandes Negócios - 12/07/2010

12 - Própolis auxilia no combate às cáries

A própolis é uma resina que as abelhas coletam de várias partes das plantas, enriquecem com secreções das glândulas salivares e depositam em seus ninhos, com a finalidade de impedir a entrada de ar frio e de microrganismos, além de tornar o ambiente asséptico na colmeia. É formada por aproximadamente vinte compostos. Geralmente contém 50% de resina, 40% de cera e 10% de substâncias voláteis.

A substância produzida pelas abelhas é objeto de vários estudos que correlacionam suas propriedades com a capacidade de beneficiar a saúde dos humanos. Muitos deles avaliam a sua possível ação regenerativa de tecidos, cartilagens, polpa dental e ossos; a eficiência na recuperação de pele com queimaduras; a ação preventiva da úlcera gástrica e como hepatoprotetora (no caso de mau funcionamento do fígado em consequência de bactérias, vírus ou ingestão de álcool).

Pesquisadores da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) realizam diversos estudos utilizando a própolis em busca de melhorias na saúde bucal. Entre eles, foram feitos testes com diferentes extratos de própolis disponíveis nos mercados regionais com o objetivo de combater microrganismos bucais causadores de cáries. Os pesquisadores concluíram que a própolis realmente auxiliou no processo. Ela foi eficiente e não apenas ajudou a controlar, mas também a matar algumas bactérias. A substância destacou-se pela eficiência como antibiótico natural, dizem os pesquisadores.

Outro foco das pesquisas foi avaliar a ação de um gel e de um enxaguante bucal à base de própolis, com o objetivo de prevenir a cárie em voluntários com alta susceptibilidade ao problema, seja por características genéticas, questões sociais ou hábitos de higiene. Antes da utilização destes produtos, os voluntários apresentavam entre 100 milhões e um bilhão de *Streptococcus mutans* na boca, número suficiente para causar cáries.

Após 20 dias utilizando os produtos, este número caiu para algo entre 10 mil e 100 mil. “Dessa forma, é possível fazer um controle efetivo, permitindo que essas pessoas possam até mesmo sair do grupo de elevada susceptibilidade. Algumas mulheres fazem esse tratamento antes da gravidez para evitar que os filhos também sejam afetados pelo problema”, afirma Vagner Rodrigues Santos, chefe dos estudos.

Um alerta dado pelos pesquisadores é que a própolis pode causar escurecimento dos dentes quando a resina fica depositada em sua superfície. Para evitar o problema é importante que exista uma boa escovação. A população precisa ficar atenta ao adquirir produtos à base de própolis para a saúde bucal, pois altas concentrações podem escurecer os dentes. O ideal é que a concentração de própolis varie de 5% a 10%, tanto no creme quanto no gel dental, informa Vagner Santos.

Fonte: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Núcleo José Reis de Divulgação Científica ECA/USP. Texto revisado por Nícia Padilha.- <http://migre.me/YWLA> -

13 - Pesquisa: “Produtos Alimentares Tradicionais: Hábitos de compra e consumo do mel”

Resumo - Este estudo tem como objectivos conhecer o perfil do consumidor do mel e descrever os seus hábitos de consumo e compra. Foi elaborado um estudo quantitativo que teve como base a construção de um questionário, que foi aplicado a 172 indivíduos do Distrito de Bragança. Através da análise descritiva dos dados faz-se a caracterização da amostra e descrevem-se os hábitos de consumo e compra do mel.

Participaram neste estudo 172 indivíduos, dos quais 41,9% são do sexo masculino e 58,1% são do sexo feminino. Verificou-se que a esmagadora maioria é consumidor de mel (94,8%), prefere o mel da região porque está mais disponível, é mais saboroso e tem qualidade (70,9%). A principal forma de utilização do mel é combinado com outros alimentos (60,5%), o local preferido para a sua compra é junto do produtor (51,7%) e o factor que mais pesa na decisão de compra é o paladar (52,3%).

Link: <http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/rca/v32n2/v32n2a10.pdf>

14 - Parceria entre Piauí e Ceará: fortalecimento da apicultura

Thayse Oliveira - A iniciativa prevê uma expansão e maior organização dos pequenos apicultores da região de Iguatu, CE. Piauí e Ceará firmam parceria para o fortalecimento da cadeia produtiva da apicultura. A iniciativa prevê uma expansão e uma maior organização dos pequenos apicultores da região de Iguatu, no Ceará. O município fica a 300 quilômetros de Picos, no sul do Piauí, que é referência no Brasil na produção de mel e derivados.

A parceria foi formalizada pelo Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, Sebrae, no Piauí e no Ceará. As primeiras ações de cooperação técnica entre os dois Estados acontecem hoje (23). São três palestras para os produtores de mel de Iguatu, que tratam de questões como a apicultura desenvolvida no Piauí, o projeto da Central de Cooperativas Apícolas do Semi-Árido Brasileiro, Casa Apis; e a importância da entidade para a inserção dos pequenos produtores no mercado.

A idéia é sensibilizar os apicultores para a importância do cooperativismo e incentivar a adesão desses produtores à Casa Apis, já que o Ceará já possui duas cooperativas, das cidades Barbalha e Novo Horizonte, afiliadas à entidade. “Acima de tudo, os apicultores precisam aumentar o ganho com a atividade e melhorar a qualidade de vida. A eliminação dos atravessadores e a conquista de novos mercados fortalecem a atividade”, explica o gerente da Unidade de Atendimento Coletivo Agronegócios do Sebrae no Piauí, Francisco Holanda.

Ainda segundo Holanda, o cooperativismo é fundamental para o sucesso da atividade apícola. A Casa Apis envolve cinquenta e quatro municípios, tanto do Piauí como do Ceará. “O cooperativismo é importante porque fortalece a produção e contribui para a melhoria da qualidade do mel, abrindo novos canais para exportação”, destaca o apicultor Reginaldo Sousa.

O articulador regional do Sebrae de Iguatu, Alcides Marques Ferreira, informa que no Ceará já existe uma entidade representativa de apicultores, mas que ela é ainda incipiente. “Conhecer a experiência e a evolução que a atividade apresentou no Piauí é importante, porque cria um canal de comercialização organizado e facilitado”, conta o articulador. Para os dois Estados a parceria é bastante positiva. Esse fortalecimento da cadeia da apicultura na região de Iguatu deve melhorar o

processo produtivo, a comercialização e expandir mercado, fortalecendo também as relações comerciais da Casa Apis.

Fonte: Sebrae PI - 180 Graus.com - Teresina/PI - Cultura – 24/07/2010 -

15 - Encontro sobre abelhas

Do USP Online - Acontece entre os dias 28 e 31 a nona edição do Encontro sobre Abelhas, organizado pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FCLRP) e Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP) da USP. Esta edição do encontro, que é realizado na cidade a cada dois anos, tratará da genética e da biologia evolutiva das abelhas. Os participantes poderão interagir com os principais nomes da pesquisa mundial sobre o assunto e visitar laboratórios com estas linhas de pesquisa no campus da USP em Ribeirão Preto, que abriga hoje a maior coleção mundial de abelhas sociais sem ferrão (Meliponinae) . O campus também é reconhecido por suas pesquisas com abelhas africanizadas, tanto na área de genética quanto na área comportamental e de manejo.

Além do programa científico, com diversos simpósios e conferências, o evento abordará a histórica cooperação Brasil-Alemanha nessas pesquisas, com a presença de pioneiros como o professor Wolf Engels, da Universidade de Tübingen. O encontro acontecerá no JP Hotel, localizado na Via Anhanguera, Km 306,5, em Ribeirão Preto. As inscrições podem ser feitas no site do Encontro, e o valor varia entre 150 e 300 reais. Mais informações: email encontro@rge.fmrp.usp.br, site www.rge.fmrp.usp.br/abelhudo.

Fonte: Agência USP de Notícias - Home - 23/07/2010 - <http://www.usp.br/agen/?p=28970>

16 - IX Encontro sobre abelhas

Genética e Biologia Evolutiva das Abelhas - 28 a 31 de Julho de 2010 - Ribeirão Preto, SP, Brasil

Informações: O já tradicional Encontro Sobre Abelhas, que acontece a cada dois anos em Ribeirão Preto - SP desde 1994, constitui hoje o principal evento científico sobre pesquisas com abelhas no Brasil. Em suas duas últimas edições, reuniu mais de 400 participantes em cada evento, sempre com a apresentação de diversos simpósios e conferências plenas por parte dos maiores especialistas do mundo em suas respectivas áreas.

O IX Encontro sobre Abelhas, que tem como tema principal Genética e Biologia Evolutiva das Abelhas é uma grande oportunidade para toda a comunidade científica envolvida com estudos de abelhas de conhecer alguns dos principais nomes da pesquisa mundial com abelhas, bem como conhecer os laboratórios e as linhas de pesquisa com abelhas existentes no campus de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, que, sozinho, abriga 11 professores e mais de 40 alunos de graduação, pós-graduação e pós-doutorado diretamente envolvidos em pesquisas com abelhas. Este campus abriga ainda a maior coleção mundial de abelhas sociais sem ferrão (Meliponinae), além de ser um centro mundialmente reconhecido por suas pesquisas com abelhas africanizadas, tanto na área de genética quanto na área comportamental e de manejo.

Durante a conferência, serão apresentados e discutidos os seguintes temas: * Sistemática, filogenia e biogeografia de abelhas; * Conservação e avaliação da biodiversidade de abelhas tropicais; * Comportamento de abelhas melíferas e de abelhas nativas; * Sistemas de comunicação; * Ninhos de abelhas; * Biologia da polinização, relação insetos-plantas; * Biologia e manejo de abelhas

africanizadas; * Pragas, parasitas e doenças de abelhas tropicais; * Produtos das abelhas e nutrição de abelhas; * Genética de populações e citogenética de abelhas; * Avanços em genômica e fisiologia, abordagens em “systems biology”; * Biologia e genética de desenvolvimento de abelhas.

Mais informações: email encontro@rge.fmrp.usp.br, site www.rge.fmrp.usp.br/abelhudo.

17 - Mel e as bactérias

Por Helio Marques* - Uma equipe de cientistas da Universidade de Amsterdã, na Holanda, não apenas comprovaram a ação antibacteriana do mel como mostraram que ele pode neutralizar bactérias resistentes a antibióticos, como *Staphylococcus aureus* e *E. coli*. Os pesquisadores também deram um passo além na busca de novas formas de prevenir e tratar infecções ao descobrir qual é a substância do mel que tem essa ação. Batizada com o sugestivo nome de defensin-1, trata-se de uma proteína presente no organismo das abelhas, por elas acrescentada ao mel.

"É importante encontrarmos produtos naturais que desativam bactérias. Eles não têm a toxicidade dos medicamentos e podem ser usados em quantidades maiores", diz o infectologista Marcos Boulos, da Faculdade de Medicina da USP. O uso popular do mel para tratar sintomas como dor de garganta mostra que ele tem alguma eficácia, segundo Boulos. Porém, o mel "in natura" não oferece garantia de controle da infecção. "Além da questão da qualidade do mel, não sabemos se a substância ativa foi ingerida em concentração suficiente", diz o médico.

Fonte: (Envolverde/Nota 10) - Revista Envolverde - São Paulo/SP - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - 23/07/2010 -

18 - SC: Epagri recomenda cuidados especiais e alimentação artificial nos apiários durante o inverno

Florianópolis/ SC - Como no inverno e início de primavera os apicultores catarinenses perdem em média de 15 a 30 por cento das suas colméias, o chefe da Epagri/Cidade das Abelhas, Walter Miguel e o extensionista Ivanir Cella oferecem receitas e outras orientações aos apicultores. A fome e frio dentro da colméia são as principais causas da mortalidade das abelhas e, para se defender do frio, a abelha consome mel e a reserva acaba rapidamente. Por se agruparem, as abelhas formam um bolo em torno das crias, facilitando a entrada de inimigos.

Nesse sentido são importantes alguns cuidados para manter a temperatura dentro da colméia como não instalar apiários em locais altos e descampados, evitar exposição ao vento sul no alvado, reduzir a entrada do alvado para 5 centímetros, expor as colméias ao sol e vedar as frestas das caixas. “Faça uso de entretampa horizontal ou lona e de entretampa vertical ou lona, com objetivo de diminuir os espaços vazios dentro da colméia”, reforça Walter.

Alimentação energética e estimulante - Com relação à alimentação para as abelhas, segue uma receita para ser oferecida no inverno, visando a manutenção dos enxames. Os ingredientes são: 1 litro de água e 2 quilos de açúcar branco. Modo de preparar: Despeje a água e o açúcar em uma panela, mexa com pá de madeira até aquecer o xarope a ponto de água de chimarrão, sem deixar ferver. Se preferir, pode adicionar 10 ml de suco de limão para cada litro do xarope. Sirva o xarope às abelhas, de meio a um litro uma ou duas vezes por semana, sempre que as reservas de mel dentro da colméia estiverem baixas. Este é o xarope energético.

Para estimular a produção, um outro xarope deve ser fornecido, em alimentadores individuais ou

coletivos, quarenta ou sessenta dias antes da florada da primavera. A receita é misturar um litro de água a um quilo de açúcar, podendo-se adicionar 10ml de suco de limão. Deve-se fornecer às abelhas uma ou duas vezes por semana. “O objetivo do fornecimento da alimentação estimulante é fazer com que a rainha inicie a postura 40 a 60 dias antes da florada de primavera, para que se tenha boa quantidade de campeiras já no início das grandes floradas”, explica Ivanir.

Outros procedimentos, como o fornecimento de proteína de soja texturizada ou farinha de soja bem fina, Forneça também, 150 gramas por semana, de proteína de soja texturizada ou farinha de soja bem fina, também estimulam a postura, evitando a mortalidade das larvas e das melhores famílias, o que, geralmente, acontece na saída do inverno e na primavera quando ocorrem dias seguidos de chuva e frio.

Fonte: Página Rural - Porto Alegre/RS - Notícias - 23/07/2010 -

19 - Mel, esse alimento desconhecido

Mel produzido na Fazenda Vó Fifina, de Honório Hatge. Potes de mel, Própolis e Pólen. Nos próximos dias estaremos editando uma série de reportagens e entrevistas sobre o mel, esse fantástico alimento muitas vezes desconhecido pela nossa população. Chapadão do Sul tem uma apicultura bem desenvolvida e consegue produzir mel e seus subprodutos de excelente qualidade.

Além do mel propriamente dito, dois outros produtos se destacam na atividade, a Própolis e o Pólen. A Própolis tem qualidades medicinais já rigorosamente comprovadas como antibiótico e bactericida natural. Já o Pólen é a refeição das abelhas, produto retirado das flores das plantas, riquíssimo em vitaminas e de alto teor nutritivo para o ser humano.

Chapadão do Sul é uma importante região produtora de Pólen, por conta das lavouras aqui existentes como o milho safrinha, o nabo forrageiro, o girassol e o sorgo. Entrevistaremos apicultores da região que falarão sobre as múltiplas aplicações do mel, as suas qualidades alimentares e medicinais, as peculiaridades da sua produção e o manejo das abelhas.

Fonte: jovemsulnews (Fernandes dos Santos) - Jovem Sul News - Pecuária - 26/07/2010 -

20 - Consulta Pública: Instrução Normativa que aprovam as normas para a produção e comercialização de sementes e mudas de espécies florestais nativas e exóticas

Foi publicado no Diário Oficial da União, seção 1, do dia 2 de junho de 2010, a Portaria SDA/MAPA nº 320, de 25/06/2010, submetendo à consulta pública, por 60 dias, o projeto de Instrução Normativa que aprovam as normas para a produção e comercialização de sementes e mudas de espécies florestais nativas e exóticas.

A Portaria, as normas e a publicação no D.O.U podem ser obtida por meio do portal do MAPA: www.agricultura.gov.br <<http://www.agricultura.gov.br>> - <<http://www.agricultura.gov.br>> - <http://extranet.agricultura.gov.br/sislegis/action/detalhaAto.do?method=abrirTreeviewTematica&chave=1204063>

SEAB
DERAL – DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL
Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva – andrades@seab.pr.gov.br - fone: 0xx41-3313.4132 – fax: 3313.4031 -
www.seab.pr.gov.br-fone: 0xx41-3313.4132 – fax: 3313.4031